

Ferrovias Aveiro-Vilar Formoso é imperativo nacional

A conferência que o Porto de Aveiro promoveu ontem, deixou bem vincada a importância do investimento ferroviário



CONFERÊNCIA decorreu ontem no Centro Cultural da Gafanha da Nazaré

Maria José Santana

■ Mais do que ser importante para os portos de Aveiro e Leixões, a ligação ferroviária Aveiro-Vilar Formoso, e consequentemente a Salamanca, Espanha, é fundamental para toda a economia nacional. Essa ideia ficou bem vincada

no encontro que ontem decorreu no Centro Cultural da Gafanha da Nazaré, numa organização do Porto de Aveiro, e que juntou vários especialistas. A conferência "E-80, Corredor Multimodal para a Europa" surgiu integrada no projecto "Intermodality E-80", que se insere no Programa Marco Polo II.

"É urgente a melhoria da competitividade do transporte ferroviário de mercadorias". A ideia foi sublinhada por Mário Lopes, vice-presidente da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento dos Sistemas Integrados de Transportes (ADFERSTI), um dos intervenientes da conferência que se estendeu ao longo de toda a manhã.

linha Aveiro-Vilar Formoso, uma vez que "a nossa ligação ao centro da Europa é feita a partir do corredor Aveiro-Salamanca-Irún", sustentou o vice-presidente da ADFERSIT. "Esta linha devia ter sido sempre a prioridade do governo português, mas não o foi", lamentou.

Agora, no entender de Mário Lopes, importa assumir essa prioridade e apostar numa "cooperação e coordenação entre Portugal e Espanha" a este nível, na certeza de que esta ligação ferroviária em concreto "virá dar competitividade à economia nacional".

A intervenção do representante da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento dos Sistemas Integrados de Transportes acabou por ir ao encontro da ideia defendida também por Valente de Oliveira, coordenador europeu do projecto "Auto-Estradas do Mar", outro dos intervenientes no encontro.

Os trabalhos compreenderam ainda a participação de Ramón Garachana Alonso, coordenador técnico do projecto "Intermodalidade E-80", e Nelson Santos, director da Sograin. O encontro terminou com uma visita às instalações da Sograin, no Terminal de Grãos Sólidos do Porto de Aveiro.

Ribau lança alerta ao governo

■ Na abertura dos trabalhos, o presidente da Câmara de Ílhavo, Ribau Esteves, que lidera a Associação para o Conhecimento e Economia do Mar (OCEANO XXI) disse esperar que o Governo empreenda uma reforma da gestão portuária que não se fique por definir quem manda. "O problema dos portos está nas suas disfunções, como a legislação caduca, capitania sem sentido, legislação ana-

crónica do trabalho portuário, pilotos que funcionam fora das empresas do transporte marítimo", afirmou. Por isso, sublinhou, "esperamos que a reforma da gestão portuária não se fique por definir quem manda, porque os portos são elementos estratégicos da nossa actividade económica", disse.

Já o presidente da Administração do Porto de Aveiro, José Luís Cacho, salientou na sua intervenção que "os portos são hoje nós da cadeia logística de transporte" e que "são necessárias novas soluções multimodais que minimizem os constrangimentos rodoviários no eixo que liga a Estrasburgo".

URGE "APOSTAR NO TRANSPORTE FERROVIÁRIO DE MERCADORIAS", DISSE MÁRIO LOPES

Atendendo a que, em Portugal a que a grande maioria das mercadorias ainda são movimentadas por rodovia - 98 por cento, contra os dois por cento movimentados em ferrovia - urge "apostar no transporte ferroviário de mercadorias", sublinhou Mário Lopes. A manutenção do cenário actual, apontou ainda este responsável, "é insustentável", quer "por razões ambientais", quer "por razões energéticas, dado o aumento do preço e escassez do petróleo".

Esta aposta na ferrovia para o transporte de mercadorias terá de passar, obrigatoriamente, pela

Ferrovias até Espanha crucial para a economia

Conferência promovida pelo Porto de Aveiro deixou bem vincada a necessidade de o governo apostar na ferrovia para o transporte de mercadorias

